



RISCOS AMBIENTAIS QUE IMPACTAM A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

Alice do Carmo Souza; Felipe Sabino Miranda Santos; Gabriel dos Santos; Giovanna Antunes Monteiro; Guilherme Anthony Souza Pau Ferro; Laís de Jesus Almeida; Liliâ de Meneses Cerqueira; Nilson Moura Santana; Stephanie Vitória Santiago Batista Leoncio; Fábia Lima Freire (Msc) ; Marília Dantas Costa Carneiro (Msc) ; Leila Cristina da Silva Oliveira (Dr.).

UNIFACS

Administração, Enfermagem e Psicologia, Santa Mônica, leila.c.oliveira@ulife.com.br

Resultados Esperados

Os dados esperados indicam a presença de pobreza ambiental nos bairros estudados, marcada por coleta de lixo irregular, ausência de esgoto, fontes de água inseguras e recorrência de alagamentos. Tais condições tendem a associar-se a sintomas físicos como alergias, infecções intestinais e problemas respiratórios. No campo emocional, devem emergir sentimentos de medo, ansiedade, tristeza e insegurança, sobretudo entre famílias que convivem com ambientes insalubres.

Espera-se ainda que os moradores relatem baixa escuta do poder público, reforçando percepções de abandono institucional. A triangulação entre questionários, observação e diário de campo deve confirmar que riscos ambientais funcionam como determinantes da saúde física e mental, afetando de forma mais intensa grupos historicamente vulnerabilizados. Esses achados apontam para a necessidade de ações intersetoriais e políticas territorializadas em Feira de Santana.

Conclusões

De forma geral, os resultados esperados devem apontar que os riscos ambientais funcionam como determinantes sociais da saúde, afetando de modo mais intenso os grupos historicamente vulnerabilizados. Essa dinâmica reforçará a necessidade de políticas públicas integradas e territorializadas capazes de mitigar os impactos ambientais e promover condições mais dignas de vida e saúde em Feira de Santana.

Bibliografia

CAROLINO, Amanda Ribeiro; FERREIRA, Cláudia Aparecida Avelar; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa. Entre o racismo ambiental, a pobreza e a resistência: um estudo etnográfico crítico em um território urbano periférico. Ateliê Geográfico, v. 17, n. 2, p. 115–132, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5216/ag.v17i2.74684>.

MORAES FILHO, Iel Marciano; TAVARES, Giovana Galvão. Aprimorando a saúde planetária através da Atenção Primária à Saúde: possibilidades de implementação. Revista REVISA, v. 12, n. 3, p. 439–442, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n3.p439a442>.

SANTOS, Giselle Oliveira; SANTOS, Suely Emilia de Barros. Transposição do rio São Francisco: arte-fatos literários sobre saúde mental e o conto da implementação de megaempreendimentos no Brasil. Saúde e Sociedade, v. 33, n. 2, e230336pt, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230336pt>.

SILVA, Ana Carolina A. Borges; GENNARI, Adilson Marques. Destrução ambiental e desigualdade social: dois lados do mesmo processo de desenvolvimento capitalista. Revista Fim do Mundo, Marília, SP, v. 1, n. 02, p. 19–40, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36311/2675-3871.2020.v1n02.p19-40>

Introdução

A degradação ambiental vivenciada nos bairros periféricos de Feira de Santana expressa desigualdades estruturais, produzidas pela combinação entre pobreza ambiental, urbanização fragmentada e insuficiência de serviços públicos. As populações negras, periféricas e de baixa renda são as mais afetadas por eventos como alagamentos, acúmulo de resíduos, ausência de saneamento e exposição contínua a ambientes insalubres.

Essas condições, além de comprometerem a saúde física, impactam o bem-estar emocional e social, gerando sintomas de ansiedade, insegurança, tristeza, estresse e perda do sentimento de pertencimento ao território. A literatura demonstra que a injustiça ambiental intensifica o sofrimento psíquico, especialmente em contextos em que o Estado é percebido como ausente. Nesse cenário, analisar a relação entre risco ambiental e saúde torna-se fundamental para compreender os padrões de adoecimento e subsidiar ações e políticas mais equitativas.

Objetivos

Objetivo geral: analisar os riscos ambientais que impactam a cidade de Feira de Santana e como esses fatores afetam a saúde física e mental de populações vulneráveis.

Objetivos específicos:

- (a) identificar riscos ambientais recorrentes;
- (b) descrever sintomas físicos e psicológicos associados;
- (c) mapear infraestrutura urbana e serviços públicos;
- (d) analisar percepções de bem-estar e sofrimento mental;
- (e) compreender o papel da participação social e da atuação estatal.

Metodologia

Pesquisa aplicada, abordagem mista, caráter exploratório-descritivo. Coleta em campo mediante: Questionário estruturado; Observação direta; Diário de campo; Registro fotográfico (sem identificação). Amostragem: moradores de oito bairros periféricos. Análise: estatística descritiva e análise de conteúdo (Bardin).